

PORQUE INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA E FLORESTA EM PROJETOS PECUÁRIOS.

A Integração Lavoura Pecuária e Floresta traz importantes resultados favoráveis ao pecuarista, seja ele criador, recriador, invernista ou dedicado ao ciclo completo, cria, recria, engorda ou terminação para venda de reprodutores e matrizes.

Entre esses ganhos destacam-se principalmente os seguintes:

A Integração Lavoura Pecuária e Floresta traz importantes resultados favoráveis ao pecuarista, seja ele criador, recriador, invernista ou dedicado ao ciclo completo, cria, recria, engorda ou terminação para venda de reprodutores e matrizes.

ENTRE ESSES GANHOS DESTACAM-SE PRINCIPALMENTE OS SEGUINTE:

1. Reforma autofinanciada da fazenda, com recuperação dos solos e formação de pastagens de inverno.
2. Aumento da lotação, mais animais na propriedade e muito mais animais por hectare.
3. Avanço expressivo na velocidade de ganho de peso.
4. Possibilidade de antecipar a cobertura das fêmeas a um ano de idade.
5. Economias significativas nas despesas com nutrição.
6. Aumento e diversificação do faturamento com consequente diluição de riscos.

A propriedade estará sempre com pastagens de qualidade, com solos recuperados, sem erosões, rica em matéria orgânica e contribuindo para a melhoria do meio ambiente em diversas situações.



A NOSSA EXPERIÊNCIA COM A INTEGRAÇÃO

Tratam-se de fazendas no oeste paulista nos municípios de Caiuá e Presidente Epitácio, em solos arenosos onde o teor de argila oscila de 5% a 27%, com média ponderada de 12%, objetivando alternativas econômicas para nosso projeto de pecuária.

Paralelamente, desenvolvemos a mesma experiência em Paulínia onde estamos substituindo projeto citrícola para intensificar nossa pecuária.

PRIMEIROS RESULTADOS

Em 2015, para o plantio de 1.011 hectares tivemos um custo direto com adubos, sementes, herbicidas, inoculantes e inseticidas equivalente a R\$ 1.850 por hectare, mais custos operacionais e de calagem e gessagem para as áreas novas que alcançam um total aproximado de R\$ 2.500 por hectare, equivalentes a 35 sacas de soja a preços do começo de 2016.

Com mais uma margem de segurança parece adequado pensar-se num "break even" de 40 sacas por hectare para a cobertura dos custos do cultivo e colheita da soja.

A colheita deste ano atingiu 46.434 sacas com uma média de 46 sacas por hectare e um faturamento de R\$ 3.438 milhões, para as fazendas do oeste paulista.

O total da produção de soja, incluindo a produção de 226 hectares da fazenda São José de Paulínia atingiu 60.318 sacas com as produtividades médias por fazenda indicadas na tabela abaixo.

| SAFRA 2015/16 | | | | |
|---------------|--------------|---------------|--------------|-------------|
| Fazenda | Tons | Sacos | Área | Sacas/ha |
| São José | 833 | 13.885 | 226 | 61,4 |
| Campina | 1.904 | 31.739 | 654 | 48,5 |
| Santa Gina | 881 | 14.695 | 357 | 41,2 |
| Total | 3.618 | 60.318 | 1.237 | 48,8 |

O principal resultado da adoção da ILPF em fazendas de Pecuária está na reforma da propriedade autofinanciada, ou seja, a colheita da soja paga todos os custos de produção, (mais um resultado que no neste ano representou 6 sacas por hectare no oeste paulista) e nos deixa uma fazenda totalmente reformada, com excelente cobertura vegetal, solos recuperados, sem erosão e com uma produção fantástica de capim que permite um expressivo aumento na lotação.



GANHO DE PESO

Nos gráficos nota-se que houve um expressivo aumento de peso dos bezerros à desmama, como também aos 365 dias de idade e um ganho de peso crescente entre os pesos à desmama e a um ano. Ali estão indicadas as médias dos pesos nos anos anteriores à ILPF e os pesos médios de 2015. Entre os fatos mais importantes da ILPF está a formação dos pastos de inverno, aqueles cultivados imediatamente após a colheita da soja, em consórcio com milho, milheto ou guandu, que abrigam todas as desmamas em pastos frescos de altíssimo teor proteico, evitando totalmente o stress normal do período seco que ocorre nos meses da desmama. Isso nos permitiu introduzir todas as bezerras da safra na estação de monta de 2015.



Com as bezerras bem nutridas nos pastos de inverno conseguimos o peso médio de 294 kg o que possibilitou submetê-las à estação de monta com idades entre 10 a 14 meses.

Resultados dos toques realizados em abril indicam índice de 53,34% de prenhes para a totalidade das bezerras da safra (680) o que significa um adicional de 367 crias a mais em 2016.

AUMENTO DA LOTAÇÃO

De 31 de dezembro de 2013 a 31 de dezembro de 2015 o rebanho nas fazendas do oeste paulista passou de 4.434 a 5.107 cabeças com um aumento de quase 700

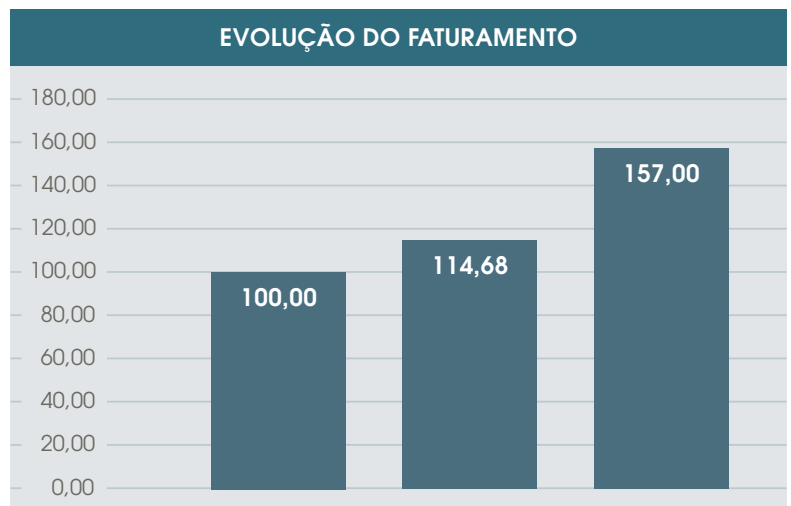
animais, crescimento que esperamos acelerar já em 2016 e nos anos seguintes, quando terminarmos a introdução da ILPF e quando toda extensão das fazendas tiver sido cultivada com soja.



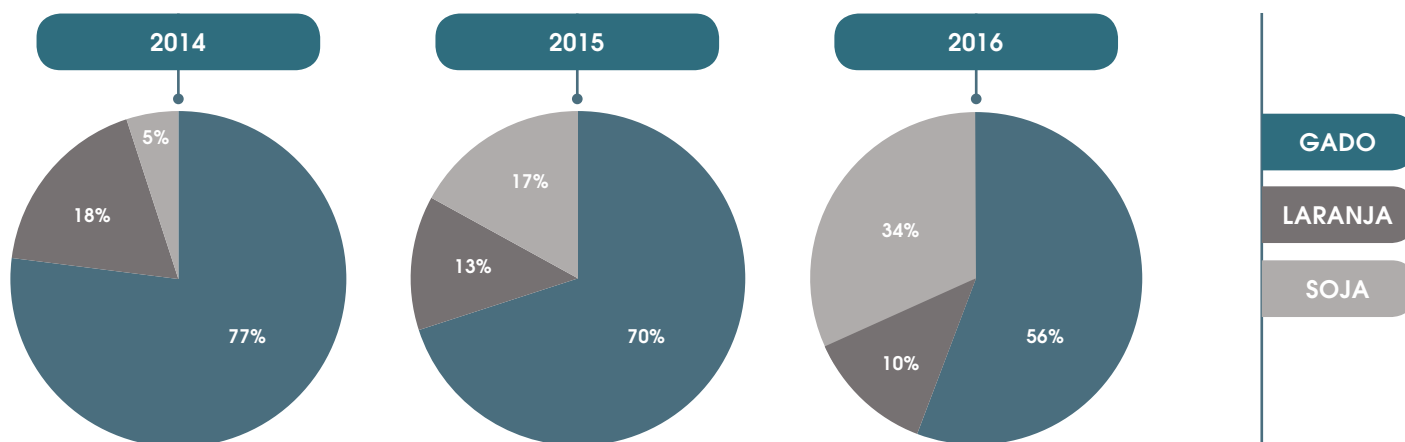
AUMENTO DO FATURAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DAS FONTES DE RECEITAS

Nosso faturamento total, incluindo a fazenda de Paulínia, será 57% maior do que há dois anos graças ao plantio da soja e também a um pequeno aumento na produção de animais a serem vendidos em 2016.

Por outro lado, ocorre uma expressiva diversificação no faturamento, como se pode observar no gráfico abaixo.



DIVERSIFICAÇÃO DO FATURAMENTO



O gado, com faturamento crescente, que representava 77% do nosso portfolio representará apenas 56% em 2016, graças ao crescimento da soja de 5% para 34%.

BENEFÍCIOS AMBIENTAIS, ECONÔMICOS E SOCIAIS DA ILPF



- A Pecuária com Integração contribui para o meio ambiente e para atenuar mudanças climáticas. Combate a desertificação;
- Pastos bem manejados, com maior lotação, contribuem para a preservação dos solos e sequestro de carbono;
- Solos com cobertura permanente contribuem para elevação de matéria orgânica, retenção de umidade e redução da temperatura;
- Fim das erosões;
- Redução significativa das emissões de metano pela melhoria nutricional.
 - De 76gramas de metano por quilo de animal vivo para 47 gramas
- A melhoria ambiental, traduzida em mais e melhor alimentação permite a expressão integral dos esforços do melhoramento genético que se vê inibido sem nutrição adequada.



EM RESUMO

- Sustentabilidade ambiental
- Sustentabilidade econômica
- Progresso econômico e social;

Agradecemos mais uma vez o apoio da Embrapa, Unoeste, Cocomar e da Rede de Fomento, que tem nos orientado numa tarefa, que extrapola nossos objetivos empresariais, por representar a introdução de uma inovação tecnológica de grande impacto econômico e social.



JOAO KLUTHCOUSKI, EMBRAPA
Nosso grande incentivador e guru.

CONHEÇA MAIS A SAFRA DESTE ANO

Nas tabelas abaixo, segue um breve resumo da distribuição das áreas e das produtividades obtidos neste terceiro ano após a introdução do projeto de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta na Fazenda Campina, município de Caiuá/SP.

HISTÓRICO DOS TALHÕES DE SOJA SAFRA 2015/2016 - CV - FAZENDA CAMPINA / CAIUÁ/SP

| TALHÕES | CULTURA | | ANO | SISTEMA | | ÁREAS (ha) | | SOJA | | DATAS MÉDIAS | | CICLO | CHUVAS NO PERÍODO VEGETATIVO | | | | | | | PROD. LÍQUIDA/SC | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------|---------------------|------|-----|-----------------|-------|------------|------------|-----------------|-------|--------------|------|--------------|------------------------------|--------|--------|---------------|--------------|---------|-------|------------------|---------|-------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | ANTERIOR | SOJA | | PLANTIO | TOTAL | PLAN. | VARIETADES | PLAN. | COLH. | DIAS | NOV. | | DEZ. | JAN. | VER. | DES. | FEV. | MAR. | TOTAL | ha | % (um.) | TOTAL | | | | | | | | | | | | | | | |
| INV. 16 | M. Broto/Ruz./Milh. | | 2 | Direto | | 82.9 | 80.0 | BMX Ponta IPRO | 8/11 | 9/3 | 122 | 231 | 228 | 223 | - | - | 279 | 19 | 980 | 63.0 | 14.2% | 5,039 | | | | | | | | | | | | | | | |
| INV. 18 | Ruz./Milheto | | 2 | Direto | | 82.9 | 80.0 | BMX Ponta IPRO | 8/11 | 9/3 | 122 | 234 | 248 | 245 | - | - | 234 | 20 | 981 | 56.0 | 14.2% | 4,479 | | | | | | | | | | | | | | | |
| INV 1 | Ruz./pós mil. Sil. | | 1 | Direto | | 87.6 | 74.0 | BMX Potência RR | 13/11 | 14/3 | 122 | 241 | 303 | 185 | 17 | 76 | 290 | 51 | 1,070 | 39.7 | 14.5% | 2,937 | | | | | | | | | | | | | | | |
| INV 2 | Ruz./Milheto | | 2 | Direto | | 93.1 | 90.0 | AS3610 IPRO | 19/11 | 17/3 | 119 | 173 | 303 | 185 | 17 | 70 | 290 | 53 | 1,004 | 53.0 | 13.7% | 4,771 | | | | | | | | | | | | | | | |
| INV 10 | Piatã | | 1 | M. Broto/Direto | | 83.8 | 84.0 | BMX Potência RR | 24/11 | 19/3 | 117 | 175 | 219 | 162 | 17 | 65 | 262 | 47 | 865 | 42.1 | 13.2% | 3,535 | | | | | | | | | | | | | | | |
| INV 20 | Marandú | | 1 | M. Broto/Direto | | 90.8 | 88.0 | BMX Potência RR | 28/11 | 21/3 | 114 | 47 | 248 | 245 | - | - | 234 | 42 | 816 | 47.2 | 12.9% | 4,150 | | | | | | | | | | | | | | | |
| INV 13 | Piatã/Decumbens | | 1 | M. Broto/Direto | | 87.7 | 74.6 | BMX Potência RR | 1/12 | 24/3 | 114 | 0 | 228 | 223 | - | - | 279 | 41 | 771 | 42.3 | 14.9% | 3,157 | | | | | | | | | | | | | | | |
| INV. 6/1 | Tanzânia | | 1 | M. Broto/Direto | | 10.0 | 10.0 | RK6813 RR | 27/11 | 30/3 | 124 | 62 | 219 | 162 | - | - | 262 | 101 | 806 | 61.5 | 14.2% | 615 | | | | | | | | | | | | | | | |
| INV. 6/2 | Tanzânia | | 1 | M. Broto/Direto | | 76.4 | 74.0 | TMG 1067 RR | 30/11 | 28/3 | 119 | 24 | 219 | 162 | - | - | 262 | 101 | 768 | 43.6 | 14.2% | 3,226 | | | | | | | | | | | | | | | |
| TOTAL | | | | | | 695 | 655 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | Últ. chuva = | | 11-Jan | 28-Jan | = Volta Chuva | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | 896 | TOTAL = | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | MÉDIA (ha) = | | 14.0% | 48.8 | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| | ha | RELAÇÃO (%) | ÁREAS | sc/ha | MÉDIA DE DESCONTO = | -0.9% |
|-----------------------------------|-----|-------------|--------------|-------|---------------------|-------|
| Dias de veranico | | | | | | |
| Dias de desenvolvimento da planta | 405 | 62% | PRIMEIRO ANO | 43.6 | | |
| | 250 | 38% | SEGUNDO ANO | 57.2 | | |

HISTÓRICO DOS TALHÕES DE MILHO PARA SILAGEM 2016 - CV - FAZENDA CAMPINA / CAIUÁ/SP

MILHO SILAGEM DE PLANTA INTEIRA - SAFRA/JANEIRO/2016 - LAVOURA DE PRIMEIRO ANO

| TALHÕES | CULTURA | | ADUBAÇÃO | | SIST. | ÁREAS (ha) | | MILHO | | DATAS MÉDIAS | | CICLO | CHUVAS NO PERÍODO | | | | | | | PLANTA INTEIRA | | | | | | | | |
|----------------|----------|-------|-----------|--------|-------|-------------|-------------|------------|------|--------------|------|----------------|-------------------|--------|---------------|------|---------|------|------|----------------|-------|--------|-------|--|--|--|--|--|
| | ANTERIOR | PLAN. | COB. | PLAN. | | TOTAL | PLAN. | VARIETADE | PLAN | COLH. | DIAS | | DEZ. | JAN. | VER. | DES. | FEV. | MAR. | ABR. | TOT. | t/ha | % (MS) | TOTAL | | | | | |
| INV. 4 B | Tanzania | Cheia | Ds. Cheia | Direto | | 41.7 | 40.0 | BM 3063 P2 | 6/1 | 15/4 | 100 | 0 | 186 | 17 | 15 | 290 | 91 | 0 | 567 | 36.2 | 42% | 1,448 | | | | | | |
| INV. 3 A | Tanzania | Cheia | Ds. Cheia | Direto | | 25.0 | 23.0 | BM 3063 P2 | 6/1 | 15/4 | 100 | 0 | 186 | 17 | 15 | 290 | 91 | 0 | 567 | 37.5 | 45% | 863 | | | | | | |
| TOTAL = | | | | | | 66.7 | 63.0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | Última chuva = | 11-Jan | 28-Jan | = Volta/Chuva | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | MÉDIA = | | 36.7 | 43% | 2,311 | | | | | | | |

MILHO SILAGEM DE PLANTA INTEIRA - SAFRINHA - MARÇO / 2016 - PÓS SOJA

| TALHÕES | CULTURA | | ADUBAÇÃO | | SIST. | ÁREAS (ha) | | MILHO | | DATAS MÉDIAS | | CICLO | CHUVAS NO PERÍODO | | | | | | | PLANTA INTEIRA | | | | | |
|----------------|---------------|-------|-----------|--------|-------|-------------|-------------|------------------|------|--------------|------|---------------------------|-------------------|--------|--------|---------------|---------------|------|------|----------------|-------|--------|-------|--|--|
| | ANTERIOR | PLAN | COB. | PLAN. | | TOTAL | PLAN. | VARIED. | PLAN | COLH. | DIAS | | MAR. | ABR | MAIO | VER. | DES. | JUN | JUL | TOT. | t/ha | % (MS) | TOTAL | | |
| INV. 16/1 | M. Broto/Soja | Cheia | 1/2 Ddose | Direto | | 63.4 | 29.5 | BM 3061 CONV. | 11/3 | 4/7 | 115 | 50 | 72 | 92 | 31 | 38 | 58 | 0 | 303 | 24.7 | 34% | 729 | | | |
| INV. 16/2 | M. Broto/Soja | Cheia | 1/2 Ddose | Direto | | | 15.0 | 2 M 77 CONV. | 10/3 | 4/7 | 116 | 50 | 72 | 92 | 31 | 39 | 58 | 0 | 303 | 20.4 | 35% | 306 | | | |
| INV. 16/3 | M. Broto/Soja | Cheia | 1/2 Ddose | Direto | | | 2.5 | SYN IMPACTO VIP. | 12/3 | 4/7 | 114 | 50 | 72 | 92 | 31 | 37 | 58 | 0 | 303 | 28.2 | 27% | 71 | | | |
| INV. 16/4 | M. Broto/Soja | Cheia | 1/2 Ddose | Direto | | | 2.5 | SYN FERROZ VIP. | 12/3 | 4/7 | 114 | 50 | 72 | 92 | 31 | 37 | 58 | 0 | 303 | 26.3 | 29% | 66 | | | |
| INV. 16/5 | M. Broto/Soja | Cheia | 1/2 Ddose | Direto | | | 11.0 | 2B 655 CONV. | 14/3 | 4/7 | 112 | 50 | 72 | 92 | 31 | 35 | 58 | 0 | 303 | 25.4 | 35% | 279 | | | |
| TOTAL = | | | | | | 63.4 | 60.5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | DIFERENCIAL DE PRODUÇÃO = | | | 14% | MÉDIA = | | 24.0 | 34% | 1,450 | | | | | |
| INV. 18/1 | Soja | Cheia | 1/2 Ddose | Direto | | | 29.5 | BM 3061 CONV. | 11/3 | 4/7 | 115 | 52 | 72 | 89 | 31 | 38 | 50 | 0 | 294 | 21.6 | 35% | 637 | | | |
| INV. 18/2 | Soja | Cheia | 1/2 Ddose | Direto | | | 15.0 | 2 M 77 CONV. | 10/3 | 4/7 | 116 | 52 | 72 | 89 | 31 | 39 | 50 | 0 | 294 | 18.3 | 34% | 275 | | | |
| INV. 18/3 | Soja | Cheia | 1/2 Ddose | Direto | | | 2.5 | SYN IMPACTO VIP. | 12/3 | 4/7 | 114 | 52 | 72 | 89 | 31 | 37 | 50 | 0 | 294 | 20.4 | 28% | 51 | | | |
| INV. 18/4 | Soja | Cheia | 1/2 Ddose | Direto | | | 2.5 | SYN FERROZ VIP. | 12/3 | 4/7 | 114 | 52 | 72 | 89 | 31 | 37 | 50 | 0 | 294 | 25.5 | 29% | 64 | | | |
| INV. 18/5 | Soja | Cheia | 1/2 Ddose | Direto | | | 11.0 | 2B 655 CONV. | 14/3 | 4/7 | 112 | 52 | 72 | 89 | 31 | 35 | 50 | 0 | 294 | 22.7 | 33% | 250 | | | |
| TOTAL = | | | | | | 63.4 | 60.5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | Última chuva = | | 25-Mar | 25-Apr | = Volta/Chuva | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | MÉDIA GERAL = | | 22.5 | 34% | 2,726 | | | | |

OBS: além de receber apenas 1/2 dose da adubação de cobertura, a mesma teve pouca efeito devido a distribuição de chuva.

MILHO SILAGEM DE GRÃO ÚMIDO/SAFRINHA - MARÇO /2016 - PÓS SOJA

| TALHÕES | CULTURA | | ADUBAÇÃO | | SIST. | ÁREAS (ha) | | MILHO | | DATAS MÉDIAS | | CICLO | CHUVAS NO PERÍODO | | | | | | | GRÃO ÚMIDO | | | | |
|----------------|---------------|-------|----------|--------|-------|-------------|-------------|---------------|------|--------------|------|----------------|-------------------|--------|--------|---------------|----------------------------|-----|------|------------|-------|---------|-------|--|
| | ANTERIOR | PLAN | COB. | PLAN. | | TOTAL | PLAN. | VARIETADE | PLAN | COLH. | DIAS | | MAR. | ABR | MAIO | VER. | DES. | JUN | JUL | TOT. | SC/ha | % (UM.) | TOTAL | |
| INV. 16 | M. Broto/Soja | Cheia | NÃO | Direto | | 15.5 | 15.5 | BM 3061 CONV. | 15/3 | 27/7 | 134 | 52 | 72 | 89 | 31 | 34 | 58 | 12 | 283 | 78.3 | 35% | 1,214 | | |
| INV. 18/1 | Soja | Cheia | NÃO | Direto | | 16.5 | 16.5 | BM 3061 CONV. | 16/3 | 27/7 | 133 | 52 | 72 | 89 | 31 | 33 | 50 | 10 | 273 | 61.2 | 35% | 1,010 | | |
| INV. 18/2 | Soja | Cheia | NÃO | Direto | | 7.0 | 7.0 | BM 3061 CONV. | 17/3 | 27/7 | 132 | 52 | 72 | 89 | 31 | 32 | 50 | 10 | 273 | 14.3 | 35% | 100 | | |
| TOTAL = | | | | | | 39.0 | 39.0 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | Última chuva = | | 25-Mar | 25-Apr | = Volta/Chuva | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | MÉDIA AJUSTADA GRÃO SECO = | | 47.1 | 14% | | | | |

| | Dias de veranico |
|--|-----------------------------------|
| | |
| | Dias de desenvolvimento da planta |

CROQUI - DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS FC E NCV – INTEGRAÇÃO LAVOURA, PECUÁRIA E FLORESTA

| SAFRA 15/16 | | | SAFRA 15/16 | | | | | |
|---|--------------|-----|---|--------------|-----|----------|---------------|----------|
| DISTRIBUIÇÃO | FAZ. CAMPINA | | DISTRIBUIÇÃO | FAZ. CAMPINA | | FAZ. NCV | CAMPINA E NCV | |
| | TOTAL/HA | | | TOTAL/ha | | | TOTAL/ha | TOTAL/ha |
| ÁREA TOTAL = | 2,033 | | ÁREA TOTAL = | 2033 | | 428 | 2461 | |
| RESERVA = | 407 | | RESERVA = | 407 | | 0 | 407 | |
| COMPENSAÇÃO = | 207 | | COMPENSAÇÃO = | 207 | | 0 | 207 | |
| ÁREA ÚTIL = | 1420 | % | ÁREA ÚTIL = | 1420 | % | 428 | 1847 | % |
| Área Plantio de Soja 15/16 = | 695 | 49% | Área Plantio de Soja 15/16 = | 739 | 52% | 214 | 953 | 52% |
| Área Plantio de Milho 15/16 = | 67 | 5% | Área Plantio de Milho 15/16 = | 50 | 4% | 0 | 50 | 3% |
| Área Plantio de Eucalipto x Lavoura 15/16 = | 34 | 2% | Área Plantio de Eucalipto x Lavoura 15/16 = | 76 | 5% | 0 | 76 | 4% |
| | 796 | 56% | | 865 | 61% | 214 | 1079 | 58% |



JULIANO ROBERTO DA SILVA

Observa-se que, nesta safra atingimos 56 % (796 ha) da área útil sendo utilizada como lavoura de Verão, sendo 49% desta em cultura de soja. Já para a próxima safra (16/17), com a junção da unidade NCV, passaremos para 58% (1079 ha), sendo a soja como a principal participante, 953 ha.

A novidade neste terceiro ano, foi a introdução de uma pequena área de 34 ha com Renques de Eucalipto. Foram 3 variedades de Clone, a 144, H13 e 1069 e 3 variedades de muda de semente, a urofila, pelita e citriodora, distribuídos em renques espaçados a cada 28 metros, de uma a quatro fileiras, espaçadas a cada 2,5 metros e 2 metros entre mudas. Entre os renques, foram cultivados Milho e Sorgo, solteiros e consorciados com braquiária ruziziensis e feijão guandu e a Soja. Esta área, faz parte de uma gleba considerada uma das mais desafiantes em se introduzir lavoura na fazenda, por apresentar um teor de argila de 5%. A introdução do Eucalipto ocorreu em agosto de 2015 e as lavouras foram cultivadas somente após 15 de janeiro, em função da disponibilidade operacional de equipamentos. Com isso, os resultados obtidos na produção das lavouras ficaram um pouco comprometidos, principalmente o da soja, onde a sua média de produção foi de 22 sc/ha, enquanto que a do milho silagem de planta inteira foi de 25 t/

ha (41% MS) e a de Sorgo silagem planta inteira foi de 32 t/ha (32% MS), considerando um veranico de 31 dias no final da floração das espécies. Com isso, o milho que vinha indo muito bem, teve uma queda considerável no final do ciclo. Estaremos também, introduzindo novos renques de Mogno, Cedro Australiano, Nim, Ipê, Teca, Acácia e Leucena, visando a exploração futura de madeira.

Nesta safra, foram semeados 655 ha de soja, onde a média de produtividade obtida foi de 49 sc/ha, considerando 62% da área como sendo de primeiro ano (tabela abaixo). Não tivemos grandes período de veranico, apenas 17 dias de estiagem durante o período vegetativo da cultura. A média do índice pluviométrico entre os talhões foi de 900 mm de chuva durante todo o período vegetativo. Vale ressaltar dois talhões que apresentaram maior produtividade. O da Inv. 16, segundo ano de soja, com a operação de Mata Broto no primeiro ano, produzindo 63,0 sc/ha (líquida) e o talhão da Inv. 6/1, área de primeiro ano com produção de 61,5 sc/ha (líquida), também com a operação de Mata Broto 6 meses antes do plantio.

Importante ressaltar, que nos talhões de primeiro ano é realizado a preparação da área sem mexer na superfície do solo, apenas a limpeza de troncos e raízes secas, uniformidade em buracos, curvas de nível e trieiros dos animais, bem como a correção do solo com a aplicação em média de 2,0 t de calcário dolomítico, 500 kg de gesso, em superfície. Em algumas áreas, adotamos a prática de limpeza e aeração do solo com o equipamento Mata Broto da Ikeda.

A produção de silagem de planta inteira de milho semeada em janeiro de 2016 (63 ha), foi um pouco comprometida em função da dificuldade no estabelecimento da cultura, por se tratar de áreas de primeiro ano com palhada de Tanzânia e por considerar a disponibilidade de semeadouras no momento. Mesmo assim, tivemos uma produção média de 36,7 t/ha (43%MS), utilizando uma variedade de milho específica para silagem, com alto teor de digestibilidade da planta inteira, e ainda com a tecnologia Pro2.

Neste caso, em função da resistência parcial e da época de semeadura (chuva e muito calor), tivemos grande dificuldade de controlar o ataque por lagartas, sendo necessário cinco aplicações de inseticidas. Para percevejo, apenas 1 aplicação.

Dentro do nosso planejamento forrageiro, semeamos uma área de 160 ha de milho safrinha, escolhendo os talhões onde iniciamos a colheita de soja, neste caso Inv.16 e 18. Nestes talhões, foram feitos vários testes de variedade de milho silagem planta inteira, onde os resultados podem ser apreciados na tabela abaixo. Muito importante ressaltar que, a grande parte da área (94%), foi semeada de milho convencional, sendo necessário a aplicação de apenas três pulverizações para o controle de lagarta e uma para percevejo.

Esta lavoura passou por um momento muito crítico de estiagem, 31 dias de veranico logo após a germinação, entre o 7 e 38 dias de vegetação. Em 121 ha, foi realizada ½ doses de adubação de cobertura, sendo essa, muito pouca aproveitada, pois após a aplicação, ficou 25 dias sem chuva e com altíssimas temperaturas. Mesmo assim, tivemos uma produtividade média de 22,5 t/ha. Destaque para os talhões da Inv. 16, onde a operação Mata Broto na safra anterior foi fundamental na diferença encontrada de 14% a mais de produtividade.

Uma outra parte deste 160 ha, foi destinada a produção de silagem de grão úmido, totalizando uma média de 59,6 sc/ha (35% Um.), em 39 ha, com diferença significativa entre os três talhões, principalmente no Inv.18/2, onde a semeadura foi realizada mais tarde, sem umidade suficiente para germinar e alavancar nos seus primeiros dez dias de vegetação e ainda em uma área bem arenosa do talhão. Observa-se também, que o efeito Mata Broto realizado na safra anterior, surtiu efeito na produção de silagem de grão úmido, um diferencial de aproximadamente 28%. Os números podem ser observados na Tabela abaixo.

Apesar das baixas produções obtidas na lavoura de safrinha, tanto para a silagem de planta inteira como para de grão úmido, o montante de produção irá atender as necessidades de suplementação dos animais durante o período de transição entre o preparo das áreas de lavouras e o início das chuvas. A lavoura teve um baixo custo de produção, considerando as variedades de milho utilizadas (convencional) e apenas ½ dose de adubação de cobertura em 76% da área semeada. Na verdade, podemos concluir que esta lavoura só produziu devido a sua semeadura ter sido realizada em área pós soja, pois os desafios foram os mais extremos.

A introdução da técnica de silagem de grão úmido foi muito importante no nosso sistema, principalmente para este ano onde a saca de milho chegou a custar R\$ 53,00. Utilizamos como grande parte da porção energética da dieta, a silagem de grão úmido, com ganho de peso médio de 1760 gramas por dia e o período curto de terminação, diminuindo o custo de suplementação desta atividade.

Nas áreas onde se colheu a soja, e não semeou milho (495 ha), foram introduzidos imediatamente capins para pastagem de inverno. Nas áreas de primeiro ano, onde voltaremos soja novamente, semeou-se milho com ruziense, na proporção de 20:6 kg/ha, respectivamente. Já nas áreas onde a soja já foi por dois anos, foi introduzido uma série de espécies e variedades de capim. Entre as braquiárias, estão o Piatã, Paiaguas e Marandu, consorciados com milho (5 kg/ha de braquiária) e milho, na proporção de 6:20 kg/ha, respectivamente e entre os panicuns, estão o Paredão, Tamani e Zuri, todos consorciados com feijão guandu e milho, na proporção de 5:3:15 kg/ha, respectivamente.

Este ano, fizemos um teste em uma pequena área (75 ha) de sobresemeadura, mas não tivemos bons resultados. Em aproximadamente trinta dias antes da colheita da soja, no início do período de quando ela começa a lousar, semeou-se a lousa 10 a 12 kg de semente pura, com VC de 80%, com a esperança de que quando colhesse a soja o capim já estaria estabelecido. Porém, para que isso aconteça, precisa chover bastante logo após a semeadura, caso contrário a formação se torna lenta e falhada, como foi o nosso caso. Esta área, foi a primeira a ser semeada e a última a ser disponibilizada para o pastejo dos animais, praticamente, do dia da semeadura até a entrada dos animais, foram 82 dias. Além disso, como a pastagem demorou para germinar e se estabelecer por falta de chuva, houve o surgimento de muitas espécies invasoras, onde houve a necessidade logo após o primeiro pastejo, entrar com herbicida para controlar a espécie invasora, tentando prevalecer na área, o capim, a espécie desejada.

Em toda a área semeada de capim, 495 ha, iniciou-se o pastejo dos lotes de recria em 28 de abril, conforme foram desmamados de acordo com os grupos de manejo. Desde o início até 05 de agosto, foram um total de 1.131 cabeças em pastejo, única e exclusivamente capim e sal mineral, com desempenho médio aproximado de 550 gramas animal dia, durante o período de 99 dias, chegando a lotação de aproximadamente 1,4 UA/ha, passando pelo período de inverno, seco e sem a utilização de adubação para pastagem, somente com o benefício residual da soja.

Tivemos também a recria de 370 novilhas superprecoce, com média de 420 kg, em pastagem nova de braquiária marandu, fruto do sistema ILP, indo para o segundo ano de pastejo definitivo após a passagem da soja. Esta área é composta de 222,18 ha, atualmente com uma lotação aproximada de 1,55 UA/ha, no período da seca sem a utilização de suplementação e adubação de pasto. Este lote, fruto da experiência de submeter 100% das novilhas de 10 a 15 meses de idade a estação de monta, entre novembro/15 à fevereiro/16. O resultado final foi a prenhez de 54% do lote, um número muito expressivo para o primeiro ano de desafio aos benefícios surgidos após a introdução do sistema ILPF.



RICARDO VIACAVA

61º LEILAO NELORE MOCHO CV – DESFILE DE TOUROS

No dia 21 de agosto serão ofertados 80 touros da cabeceira do Nelore Mocho CV. Parque de Exposições de Presidente Venceslau no recinto da Leilosul. Animais rústicos, férteis e precoces, criados e recriados à pasto na Fazenda Campina.

Fechando dois anos, com 630 quilos em média e fertilidade garantida. Animais top na avaliação genética do Programa Nelore Brasil da ANCP. Com dois rebanhos distintos participando de dois programas de melhoramento serão ofertados touros ceipados pela ANCP e pelo PAINT da CRV Lagoa.

O leilão terá transmissão ao vivo pelo Canal X do Canal Rural, acessível pelas antenas parabólicas de todo país.

PROGRAMAÇÃO:

10h: Vistoria dos animais
12h30: Almoço
14h: Início do leilão

FRETE FACILITADO:

Frete gratuito para qualquer quantidade num raio de 500 quilômetros de Venceslau.



**BONS
NEGÓCIOS
ESPERAM
POR VOCÊ.**

21 DE AGOSTO NA FAIVE • PRESIDENTE VENCESLAU

No primeiro domingo da FAIVE (Feira Agropecuária e Industrial de Presidente Venceslau) acontece a 61ª edição do Leilão CV. Nesta edição, serão leiloados 61 touros de cabeceira da safra 2014 com avaliação genética TOP pelo programa Nelore Brasil da ANCP. Ainda teremos oferta especial de touros de Repasse utilizados na Seleção Carlos Viacava. Venha fazer um bom negócio.



INFORMAÇÕES E CADASTRO:

LEILOSUL: (18) 3271.1529
CARLOS VIACAVA: (11) 3168-8001

PATROCINADORES:



APOIO:



TRANSMISSÃO:



www.carlosviacava.com.br

62^o MEGA-LEILÃO CV



EVENTO COMEMORATIVO AOS 30 ANOS DA SELEÇÃO CARLOS VIACAVA.

Inauguração de um novo conceito na comercialização de animais CV.

25/09

FAZENDA SANTA GINA
PRESIDENTE EPITÁCIO – SP

SERÃO 500 ANIMAIS COM O MELHOR DA GENÉTICA CV, SENDO:



250 TOUROS DA SAFRA 2014

Todos com avaliação top pelo programa Nelore Brasil da ANCP.



250 FÊMEAS

Alto valor genético, prenhas dos mais importantes touros da atualidade.

PROGRAMAÇÃO

9H – VISTORIA DOS ANIMAIS

13H – ALMOÇO

13H30 – INÍCIO DO LEILÃO

LEILOEIRAS:



PATROCINADORES:



TRANSMISSÃO:



www.carlosviacava.com.br

COMO INICIAR A ILP



DIOGO CARDOSO ROJAS
Eng. Agrônomo do COCAMAR Pres. Prudente

A associação da agricultura e da pecuária se faz em diferentes partes do país e do mundo. Essas associações podem ser complexas ou não, isso depende da natureza dos componentes escolhidos, dos objetivos envolvidos e da atividade agrícola predominante em cada região. Iniciar tal atividade requer orientação técnica especializada, com o intuito de minimizar riscos, otimizar recursos, reduzir impactos, estabelecer diretrizes e balizar as expectativas, identificando quais são as forças, as fraquezas, as oportunidades e ameaças de acordo com a região, particularidades da propriedade e o perfil de cada produtor.

Entender o sistema de exploração pecuário utilizado, cria, recria, engorda, ou mais de uma exploração, é fundamental para planejar as ações a serem realizadas com a agricultura.

Iniciar a atividade agrícola tem sido a maior dificuldade de pecuaristas devido ao medo causado pelos riscos da atividade, porém, esses riscos podem ser minimizados quando realizado um diagnóstico da propriedade, criando um mapa de aptidão da fazenda. Conhecer o tipo de solo predominante, análise da fertilidade, distribuição estacional das chuvas, temperatura máxima, mínima e média, localização da propriedade, logística, estrutura e perfil da equipe facilita na tomada

de decisões e permite maior assertividade e sucesso na atividade agrícola.

Além do medo da atividade agrícola, o pecuarista sente dificuldade na diminuição da área disponível da pecuária para integrar a lavoura, mas nem sempre é necessário que diminua sua lotação se desfazendo de parte dos animais, para isso, estratégias como planejamento forrageiro é fundamental.

O planejamento forrageiro possibilita identificar quais as opções de plantas forrageiras são mais interessantes para o sistema de produção e quais as opções técnicas de manejo mais adequadas ao seu emprego. Temos como alternativas a produção de silagem, feno, capineiras, bancos de proteínas, sobressemeadura de pastagens e subprodutos das agroindústrias. Estimar a demanda de forragem de acordo com as categorias e quantidades de animais existentes é imprescindível para evitar transtornos com a falta de alimento e é apenas uma das etapas.

Integrar lavoura e pecuária não é só colocar animais em áreas de sucessão de lavouras ou vice-versa, é ter conhecimento e dominar tecnologias, visando sustentabilidade ambiental e produção de alimentos competitivos e com qualidade.



ILPF, A PARCERIA GANHA - GANHA

A pecuária brasileira tradicional e extensiva tem como característica os pastos degradados. Apenas para exemplificar, estima-se que dos 167 milhões de hectares ocupados por esta atividade no Brasil, temos cerca de 103 milhões com algum grau de degradação, e pelo menos 30 milhões que necessitam urgentemente de reforma, segundo dados da Revista Dinheiro Rural. Essa área de pastos exauridos pelo extrativismo é praticamente igual a do espaço cultivado por soja no Brasil, que gera riquezas aos agricultores e ao País.

Normalmente, pastagens degradadas representam criadores extremamente tradicionais, ou seja, ainda muito relutantes em relação ao uso de tecnologia. Mas, reflitamos: quanto um hectare de pastos degradados poderia trazer de riqueza para o pecuarista e a economia do País, como um todo? Sem um planejamento forrageiro adequado, os animais ganham algum peso no verão, mas o perdem no inverno (é o que chamamos, comumente, de "boi sanfona"). Um baixo ganho médio de peso, somado à

baixa capacidade de suporte das pastagens, resulta em uma produção próxima a 4 arrobas de carne/hectare/ano com animais abatidos em idade acima de 36 meses. Isto quer dizer: em um ano, é obtido um faturamento bruto por hectare (com a arroba de carne cotada a R\$ 150,00), não mais que R\$600,00. Descontando os custos diretos e indiretos, o que realmente sobra é quase zero.

Em contrapartida, é possível encontrar muitos projetos de pecuária produzindo acima de 25 arrobas de carne/hectare/ano. A base para este modelo de pecuária são pastagens vigorosas que respondem à adubação. Infelizmente, essa não é uma regra e, dessa forma, há ilhas de eficiência e produtividade em um mar de ineficiência.

Considerando a generosa oferta de recursos naturais que os trópicos nos proporcionam, acreditamos que o boi criado a pasto é a tecnologia correta que precisa alavancar a nossa pecuária.

O confinamento, estrategicamente utilizado para uma maior eficiência no manejo das pastagens e para terminação dos animais, é algo que deve acompanhar os projetos de pecuária.

Mas, para conseguir produzir uma arroba com baixo custo, o foco deve estar no cultivo e na colheita eficiente do capim.

A reforma das pastagens utilizando a soja em plantio direto traz inúmeras vantagens com quanto à reforma direta (pasto – pasto), e dentre elas podemos citar: 1) cultura anual - que absorve totalmente ou parcialmente os custos de reforma; 2) rotação de culturas – sinergia entre gramíneas e leguminosas; 3) quebra no ciclo de pragas, doenças e controle efetivo de plantas daninhas; 4) recuperação eficiente da fertilidade do solo ao longo do tempo; 5) a facilidade da aplicação de práticas para a conservação do solo; 6) reciclagem dos nutrientes do solo; 7) proporciona pastos de com elevada oferta e qualidade na estação seca do ano. Em resumo, saímos de um sistema de produção onde predomina o boi sanfona para um modelo onde focamos no boi safrinha (ou segunda safra).

A Cocamar incentiva projetos de ILPF (Integração lavoura- pecuária -floresta) há quase 20 anos na região noroeste do Estado do Paraná e agora também São Paulo e no Mato Grosso do Sul. A média de produtividade nessas áreas está em 45 sacas de soja por hectare no verão. Já nas pastagens de inverno é possível produzir entre 6 a 9 arrobas de carne em um período de pastejo que normalmente varia entre 90 a 105 dias. A transformação do boi sanfona em boi safrinha muda a forma de enxergar a pecuária, abre oportunidade de compra de animais a preços atraentes, pois a maioria dos pecuaristas nesta época do ano está “quebrando a cabeça” e desenhando estratégias para atravessar o inverno, e normalmente a venda de animais as pressas é a única opção.

Sabendo que a ILPF é uma excelente ferramenta para alavancar a pecuária, o pecuarista pode optar por dois caminhos para iniciar o projeto.

1. A própria Fazenda implantar a agricultura: este normalmente é um projeto em longo prazo dentro da propriedade. Implantar agricultura passa por investimento em máquinas e equipamentos, treinamento da equipe para executar as atividades, programação estratégica para compra de insumos e venda de grãos, assistência técnica próxima para ajuda nas tomadas de decisões, mudança na gestão da propriedade, entre outras. No início, tudo parece um pouco complicado, mas com o passar do tempo a equipe vai absorvendo conhecimentos, como regular plantadeiras, pulverizadores entre outros, e se torna rotineiro.

2. Um parceiro pode implementar a agricultura: Contar com parceiro (arrendatário) que realiza com excelência a agricultura, pode, além de reformar as pastagens a custo zero, contribuir para que o pecuarista sinta segurança em assumir esta atividade no futuro. Porém, a escolha do agricultor correto é fundamental para que a parceria seja duradoura e vantajosa para ambas as partes. É fundamental entender que nas regiões onde atuamos com ILPF, normalmente os solos são arenosos, de baixa fertilidade natural, baixa capacidade de retenção de água e extremamente frágeis a processos erosivos. Desta forma, é inviável para o parceiro pagar um arrendamento a percentual elevado ao proprietário. Em anos chuvosos como aconteceu na safra 2015/2016, é comum os produtores de ILPF colherem acima de 60 sacas de soja por hectare. O ganhador do Prêmio de Produtividade de soja, na categoria ILPF, produziu 71 sacas/hectare. Porém, há também de clima adverso, mas a média na região da Cocamar, acompanhada ao longo de 15 anos, é de 45 sacas/hectare de soja. Esta média remunera bem o parceiro e o mantém junto ao projeto, cujo objetivo principal é a reforma dos pastos da fazenda. O pecuarista, ao invés de realizar um investimento de R\$ 1500,00 a R\$ 1800,00 por hectare para reforma de pastagens, normalmente apenas faz um pequeno investimento com calcário, ajuda o agricultor em áreas que necessitam de muita destoca, enfim, com o bom senso viabiliza a permanência do mesmo, pois o verdadeiro beneficiário do processo é a Fazenda. Ao invés de produzir 4 arrobas/hectare/ano, a mesma área, depois de reformada com soja, produz entre 6 a 9 arrobas nas pastagens de inverno. E, se a propriedade tem pastagens de verão, reformadas, adubadas e bem manejadas, com pastagens de inverno pós soja, o que realmente some da propriedade é o boi sanfona. Neste modelo de produção os animais ganham peso a pasto no verão e no inverno e a idade de abate se aproxima dos 24 meses, produzindo uma carne com a qualidade que nossa sociedade merece e espera.

RENATO HOBOLD WATANABE
(*) Engenheiro agrônomo, coordenador técnico de ILPF
na Cocamar Cooperativa Agroindustrial

DEPOIMENTOS



JOÃO KLUTCHCOUSKI

A Fazenda Campina do Nelore Mocho CV, a Cocamar, a Unoeste e a Embrapa tornam fácil o que era considerado muito difícil – a produção agropecuária sustentável em solos arenosos



PAULO HERMANN

A tecnologia do ILPF comprova que PRODUZIR e PRESERVAR em ambiente tropical é possível e sustentável”.



SERGIO ALVES

O plantio direto e a ILP estão mudando a aptidão agrícola dos solos tropicais. Estamos alcançando o que era considerado impossível ou impensável.



LUIZ ADRIANO

A Integração Lavoura-Pecuária e a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta são sistemas de produção agropecuária que combinam as diferentes atividades para a formação de um conjunto que trabalha como um todo e, desta forma, proporcionam ganhos e benefícios mútuos uma vez que se baseiam na diversificação e na intensificação sustentável do uso de recursos.



EDUARDO PEREIRA DE CARVALHO

Nada mais importante que a ILPF para a sustentabilidade econômica, social e ambiental da Pecuária brasileira.



LUIZ LOURENÇO

A pecuária, em sua maior parte, ainda é extrativista, ou seja, retira nutrientes do solo. Com o tempo, os pastos vão ficando degradados, pobres, antieconômicos. A integração da pecuária com a lavoura repõe os nutrientes, reestrutura o solo, recupera as pastagens a custo zero e ainda oferece ao produtor a possibilidade de faturar com a soja. O terceiro item, o plantio de renques de eucalipto, complementa o sistema, assegurando conforto térmico aos animais e uma fonte de renda adicional, com a produção de madeira. A ILPF é uma verdadeira revolução do agronegócio brasileiro, inovadora e sustentável.

CARLOS VIACAVA NELORE MOCHO PROVADO A CAMPO

Rua Joaquim Floriano, 834 • São Paulo - SP • Contatos: (19) 3874-1354 / (11) 3168-8001 • fazenda@carlosviacava.com.br • www.carlosviacava.com.br